

Psicotrópicos: uso por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019

Psychotropics: use by college students before and during the coronavirus disease 2019 pandemic

Psicotrópicos: uso por estudantes universitarios antes y durante la pandemia de enfermedad del coronavirus 2019

Kantorski, Luciane Prado;¹ Brum, Aline Neutzling;² Menezes, Etienne Silveira de;³ Silva, Priscilla dos Santos da;⁴ Santos, Cátia Gentile dos;⁵ Almeida, Mariana Dias de;⁶ Ramos, Camila Irigónhê;⁷ Manrique, Claudia Morosi⁸

RESUMO

Objetivo: descrever a utilização de psicotrópicos por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019. **Métodos:** estudo transversal com 464 estudantes que frequentaram uma disciplina ofertada durante a pandemia. Utilizou-se um questionário via *Google Forms* com questões autoaplicáveis. As informações coletadas foram transferidas para o Microsoft Excel 2007 e analisadas no software *Statistical Package for the Social Sciences 25.0*. **Resultado:** 37,3% referiram fazer uso de psicotrópicos antes ou durante a pandemia. Destes, mais de 80,0% relataram fazer uso antes e 17,5% iniciaram após o início da pandemia, sendo a maioria do sexo feminino, solteiras e cursando o primeiro ou o último semestre da graduação. Os antidepressivos foram os mais utilizados pelos participantes (64,0%). **Conclusões:** a prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes pode ter se acentuado na pandemia. O desenvolvimento de programas e políticas voltadas à promoção e cuidado à saúde mental dos universitários é necessário.

Descritores: Psicotrópicos; Estudantes; COVID-19; Saúde mental; Prevalência

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: kantorskiluciane@gmail.com ORCID: 0000-0001-9726-3162

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Dom Pedrito, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: neutzling@live.de ORCID: 0000-0002-9686-9602

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: etimenezes@gmail.com ORCID: 0000-0003-3968-7260

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: priscillaaass@gmail.com ORCID: 0000-0002-3125-9854

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: catia.gentile@hotmail.com ORCID: 0000-0003-4803-6371

⁶ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: calmeidamarianadias@gmail.com ORCID: 0000-0001-9446-3564

⁷ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: mila85@gmail.com ORCID: 0000-0001-8593-1397

⁸ Universidade da República do Uruguai. Montevideu. Uruguai (UY). E-mail: claudiamorosi@gmail.com ORCID: 0000-0002-4239-5106

Como citar: Kantorski LP, Brum AN, Menezes ES, Silva PS, Santos CG, Almeida MD, et al. Psicotrópicos: uso por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019. J. nurs. health. 2022;12(3):e2212322932. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i3.3576>



ABSTRACT

Objective: to describe the use of psychotropic drugs by university students before and during the 2019 coronavirus disease pandemic. **Method:** cross-sectional study with 464 students who attended a course offered during the pandemic. A questionnaire was used via Google Forms with self-administered questions. The collected information was transferred to the Microsoft Excel 2007 and analyzed in the Statistical Package for the Social Sciences 25.0 software. **Result:** 37.3% reported using psychotropic drugs before or during the pandemic. Of these, more than 80.0% reported using it before and 17.5% started after the beginning of the pandemic, the majority being female, single, and attending the first or last semester of graduation. Antidepressants were the most used by participants (64.0%). **Conclusions:** the prevalence of psychotropic use among students may have increased during the pandemic. The development of programs and policies aimed at promoting and caring for the mental health of university students is necessary.

Descriptors: Psychotropic drugs; Students; COVID-19; Mental health; Prevalence

RESUMEN

Objetivo: describir el uso de psicofármacos por parte de estudiantes universitarios antes y durante la pandemia de la enfermedad por coronavirus 2019. **Método:** estudio transversal con 464 estudiantes que asistieron un curso ofrecido durante la pandemia. Se utilizó un cuestionario en Google Forms con preguntas autoadministradas. La información recolectada fue transferida al Microsoft Excel 2007 y analizada en el software Statistical Package for the Social Sciences 25.0. **Resultado:** el 37,3% informó usar psicofármacos antes o durante la pandemia. De estos, más del 80,0% reportaron usarlo antes y el 17,5% iniciaron después, siendo la mayoría mujeres, solteras y cursando el primer o último semestre de graduación. Los antidepresivos fueron los más utilizados por los participantes (64,0%). **Conclusiones:** la prevalencia del consumo de psicotrópicos entre estudiantes puede haber aumentado durante la pandemia. Es necesario el desarrollo de programas y políticas dirigidas a promover y cuidar la salud mental de estudiantes universitarios.

Descriptores: Psicotrópicos; Estudiantes; COVID-19; Salud mental; Prevalencia

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico apresenta novas demandas e responsabilidades aos estudantes, exigindo dedicação, horas de estudo, produtividade, evolução do curso e a necessidade de conciliar, em alguns casos, a faculdade com o trabalho, amigos, família e tempos de lazer.¹

No primeiro semestre de 2020, com o início da pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), as escolas e universidades vivenciaram dificuldades e incertezas frente ao novo período letivo e as novas ferramentas de trabalho, como o ensino remoto, utilizado durante os últimos dois anos.²

Além disso, pesquisa³ feita neste período pandêmico apresentaram o aumento de impactos negativos na saúde mental da população mundial, como um estudo populacional realizado na China, no início de 2020, que constatou que 53,8% dos entrevistados referiram impacto psicológico moderado ou grave mediante a pandemia; 16,5% relataram sintomas depressivos moderados a graves; 28,8% relataram sintomas de ansiedade moderados a graves; e 8,1% relataram níveis de estresse moderado a grave.⁴

No contexto brasileiro, um estudo populacional produzido durante a

pandemia constatou que 40,4% dos participantes se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos.⁴ Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens (18-29 anos), mulheres e pessoas com antecedente de depressão.⁴

Com o fechamento das escolas e universidades, os estudantes passaram a realizar suas atividades de aprendizagem através da utilização dos meios digitais. Um estudo apontou que as dificuldades geradas pelo ensino a distância foi um agente estressor na população universitária que experienciaram um aumento nas taxas de ansiedade e depressão.⁵

Somado a isso, estudos realizados com universitários evidenciaram a utilização de psicotrópicos, iniciados após o ingresso na universidade ou que já faziam uso.^{1,6} Ainda, pesquisa desenvolvida em 2020 em Portugal com 1.067 estudantes de ensino superior identificou em seus resultados que um terço (36,6%) destes tomava medicação em virtude de seus estudos.⁶ Uma das principais finalidades da ingestão dos psicofármacos era o alívio de sintomas de ansiedade, problemas de desempenho cognitivo, problemas para dormir e sintomas depressivos.²

Do mesmo modo, um estudo realizado no Brasil em 2021 com universitários apresentou em seus resultados que 36,7% destes já utilizavam psicotrópicos, e 14,7% passaram a usar no último mês, sendo os ansiolíticos, antidepressivos e psicoestimulantes os medicamentos mais utilizados.¹ Os principais motivos

para um maior uso destes psicofármacos eram situações de estresse, perda familiar ou submissão a cirurgia pelos estudantes.

Diante do exposto, este estudo objetivou descrever a utilização de psicotrópicos por estudantes universitários antes e durante a pandemia de doença por coronavírus 2019.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal realizado entre agosto e setembro de 2020, com 464 estudantes universitários que frequentaram a disciplina optativa de Saúde mental em emergências humanitárias ofertada no modelo de ensino remoto, pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, durante a pandemia de COVID-19.

Para participar da pesquisa todos os 536 estudantes que frequentaram a disciplina até o final foram recrutados via e-mail, e receberam o consentimento livre e esclarecido eletrônico, via formulário Google *Forms* e manifestaram o interesse em participar da pesquisa através do preenchimento deste. Em seguida, os estudantes receberam o questionário eletrônico da pesquisa, também por e-mail. Responderam ao questionário 464 estudantes, configurando uma taxa de resposta de 86,0%. O critério de exclusão foi a desistência ou trancamento da disciplina, dessa forma não houve seleção amostral e sim o critério de censo foi aplicado na seleção dos participantes da pesquisa, em que se observou perda de uma parcela da população selecionada.

O questionário foi disponibilizado no ambiente virtual de ensino da Universidade, via Google Forms, sendo composto por 223 questões autoaplicáveis, divididas em questões para caracterização sociodemográficas, questões para descrição das relações dos participantes com a pandemia da COVID-19, questões sobre o ensino online, sobre as condições de saúde e uso de medicações. Os dados foram coletados durante o período de entre 4 de agosto a 12 de setembro de 2020.

As informações foram coletadas via backup dos questionários, junto ao software Microsoft Excel 2007, e posteriormente foram exportadas para o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 25.0 onde foram analisadas.

Sobre os medicamentos psicotrópicos usados, estes foram categorizados conforme a classificação anatômica, terapêutica e química "*Anatomical Therapeutic Chemical Classification System*" (ATC) da Organização Mundial da Saúde.⁷ O sistema ATC organiza os medicamentos em diferentes grupos de acordo com seus sítios de ação e suas características terapêuticas e químicas, sendo cinco níveis diferentes. Os medicamentos são divididos em 14 grupos anatômicos principais (nível 1), os quais abrigam dois subgrupos terapêutico/farmacológicos (níveis 2 e 3); o nível 4, subgrupo terapêutico/farmacológico/químico; e o nível 5, a substância química propriamente dita.⁷⁻⁸ Sendo assim, nos questionários respondidos foram identificadas a presença de psicotrópicos

conforme a substância e classe terapêutica/farmacológica.

No questionário existiam ainda questões referentes às características sociodemográficas, estado de saúde física e mental e situações diárias vivenciadas junto à pandemia. O questionário de caráter estruturado foi composto por questões quantitativas e qualitativas. As variáveis categóricas que descreveram o uso de psicotrópicos antes e depois da pandemia e o tipo de restrição de contato realizado adotada pelos participantes da pesquisa, foram analisadas de forma específica no estudo.

As análises estatísticas foram realizadas através da análise descritiva, foi realizada com objetivo de apresentar as frequências e prevalências dos dados coletados na respectiva população de estudo. Em seguida, análise binária com o teste qui-quadrado, verificando-se possíveis associações entre as variáveis categóricas, considerando-se $p < 0,05$ para significância estatística em todos os casos.

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas através do Parecer 4.186.982.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 464 estudantes, destes, 71,0% eram do sexo feminino, 88,2% solteiras, 76,5% autodeclaradas brancas, com média de idade de 23,4 ($\pm 5,7$) anos e renda familiar média de R\$4.917,68 ($\pm$ R\$5.140,28). A área de ciências da saúde foi a mais prevalente, representando 67,0% da amostra.

Com relação ao uso de psicotrópicos, 37,3% (n=173) da população entrevistada declarou fazer uso em algum momento durante sua vida. Dentre a população que fazia uso de psicotrópicos, 45,0% (n=78) responderam à questão sobre o uso da medicação acontecer desde antes ou após ingresso na universidade. Desses, 26,9% (n=21) fizeram uso da medicação antes do ingresso na universidade e 73,1% (n=57) relataram o uso dessa medicação após seu ingresso na universidade.

Do total de participantes que respondeu à questão sobre o uso de psicotrópicos durante a pandemia, 82,5% (n=66) relatou fazer uso de psicotrópicos antes da pandemia e 17,5% (n=14) iniciou o uso de psicotrópicos após o início da pandemia.

A categoria de usuários mais frequente segundo o sexo biológico, foi o de mulheres, considerando o total de usuários (73,3%, n=132), ou aqueles que faziam uso antes (81,8%, n=54) ou a partir (78,6%, n=11) da pandemia. Usuários que se autodeclararam de cor branca foram os mais frequentes quando observados o total (77,5%, n=134) de usuários e os grupos dos que faziam uso de psicotrópicos antes (77,3%, n=51) ou após o início da pandemia (78,6%, n=11). Do total dos usuários de psicofármacos a maioria eram solteiros (84,4%, n=146), o que se manteve dentre os que declaram fazer uso de psicotrópicos antes da pandemia (86,4%, n=57) e entre os usuários que fizeram uso desta medicação após o início da pandemia (92,9%, n=13).

A média de idade dos usuários de psicotrópicos era de 24 ($\pm 7,6$) anos e a

renda obtida pelos mesmos de 4.671,76 ($\pm 6.396,66$) reais, sendo que 3,1 ($\pm 1,28$) pessoas dependiam desta renda. A idade média dos usuários que faziam uso de psicotrópicos antes da pandemia era de 23,8 ($\pm 5,39$) anos, o que difere estatisticamente ($p < 0,05$) da média de idade do grupo de usuários que começaram a utilizar psicotrópicos após o início da pandemia que foi de 28,7 ($\pm 20,83$) anos. A média de renda obtida pelos usuários do grupo que fazia uso de psicotrópicos antes (R\$4.724,04 $\pm$ R\$5.194,16 e 3,1 $\pm 1,37$ pessoas dependiam da renda) diferiu significativamente ($p < 0,05$) do grupo de usuários que fazia uso de psicotrópicos após o início da pandemia (R\$9.610,64 $\pm$ R\$11.576,03 e 3,5 $\pm 0,96$ pessoas dependiam da renda) a pandemia.

Em relação às áreas do conhecimento (cursos de graduação) nas quais os usuários estavam inseridos, se observou que a área de ciências da saúde seguida da área de ciências humanas são as mais frequentes na população total (61,8%, n=107; 15,6%, n=27) de usuários, e dentre os grupos de usuários que fazia uso de psicotrópicos antes (65,2%, n=43; 16,7%, n=11) ou depois do início da pandemia (64,3%, n=9; 21,4%, n=3). Sobre o semestre cursado, do total de usuários de psicotrópicos 17,9% (n=31) encontravam-se no quinto semestre, 17,3% (n=30) no primeiro semestre e 14,5% (n=25) no sétimo semestre. Do grupo de usuários de psicotrópicos desde antes da pandemia 22,7% (n=15) estavam no sétimo semestre, 18,6% (n=12) no quinto semestre e 16,7% (n=11) no primeiro e no terceiro semestre. Dentre os usuários que iniciaram o uso de psicotrópicos durante a pandemia 28,6% (n=4)

encontrava-se no quinto semestre, 21,4% (n=3) no sexto semestre e 14,3% (n=12) no primeiro ou o sétimo semestre.

Os dados referentes a intensidade da restrição de contato social durante a pandemia pelos usuários de psicotrópicos permitiram observar que no grupo de usuários que fazia uso de psicotrópicos desde antes da pandemia a maioria 56,1% (n=37), permaneceu em casa saindo somente para compras em

supermercados ou farmácias. Já no grupo de usuários que começou o uso de psicotrópicos após o início da pandemia 50% (n=7) procurou tomar cuidado, ficar a distância das pessoas e reduzir um pouco o contato, e 35,7% (n=5) permaneceu em casa saindo somente para compras em supermercados ou farmácias. Houve associação estatística ($p<0,05$) entre os dois grupos e os tipos de restrição de contato que foram realizados (Tabela 1).

Tabela 1. Usuários de psicotrópicos antes e depois da pandemia e tipo de restrição de contato realizado, Pelotas-RS, 2020 (n=80)

	Uso de psicotrópicos antes da pandemia		Uso de psicotrópicos após o início da pandemia		p-valor*
	n	%	n	%	
Parou de ir às aulas, seguiu normalmente com outras atividades	01	1,5	00	0,0	0,023
Procurou tomar cuidados, manter distância das pessoas e reduzir um pouco o contato	24	36,4	07	50,0	<0,001
Ficou em casa, saindo somente para compras em supermercado ou farmácia	37	56,1	05	35,7	0,001
Ficou rigorosamente em casa	04	6,1	02	14,3	0,001
Total	66	100,0	14	100,0	

* Teste qui-quadrado.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Do total de entrevistados que faziam uso de psicotrópicos (n=173), a minoria referiu utilizar a medicação por conta própria ou por indicação de amigos (1,15%, n=2), enquanto 19,0% (n=33) recebeu prescrição de um médico vinculado a um serviço público especializado, 68,2% (n=118) recebeu a prescrição de um médico particular. Sobre o número de psicotrópicos

utilizados, apenas 54,9% (n=95) das pessoas entrevistadas responderam à questão, desses: 95,0% (n=75) relataram usar pelo menos uma medicação, 40% (n=7) 2 medicações, 8,9% (n=7) utilizava concomitantemente três medicações e 2,5% (n=2) quatro medicações simultâneas. De acordo com a Figura 1 as classes de medicamentos mais utilizados foram os antidepressivos.

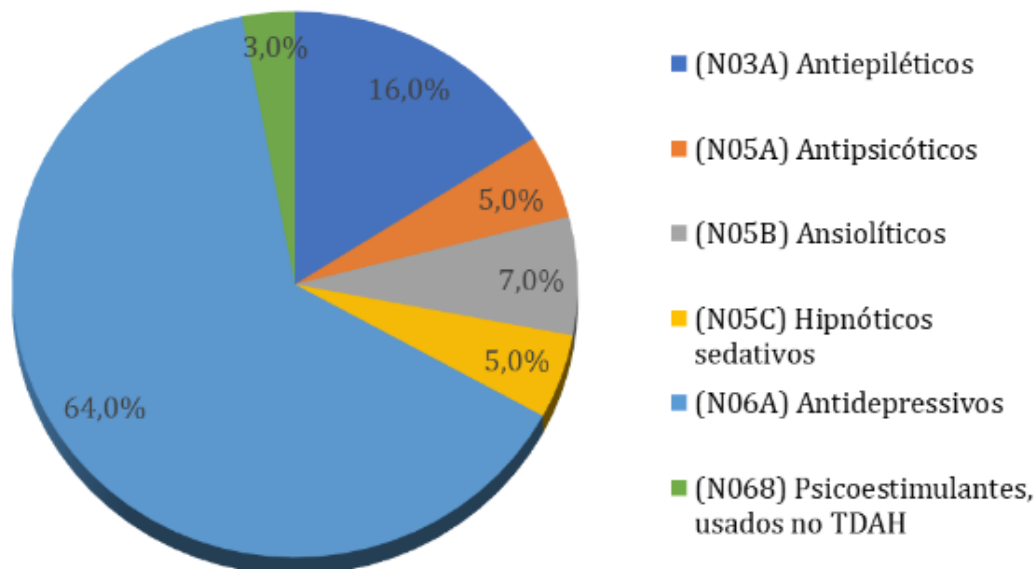


Figura 1: Percentual de psicotrópicos de acordo com a classe segundo o *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System (ATC)* da Organização Mundial da Saúde. Pelotas-RS, 2020 (n=80).

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

A transição para vida adulta, as mudanças pessoais/sociais (mudar de cidade, distanciar-se fisicamente da rede de apoio, condições financeiras) e as próprias exigências das instituições de ensino estão cada vez mais associadas ao aumento do adoecimento psíquico nos grupos universitários, predispondo-os a utilização de psicofármacos.⁹⁻¹⁰

A prevalência de uso de psicofármacos entre os universitários em nosso estudo foi de 37,3%, sendo que 82,5% já utilizavam antes da pandemia e 17,5% iniciaram seu uso após a pandemia. Um estudo realizado no Brasil em 2022, corrobora com os dados encontrados em nossa pesquisa, indicando em seus resultados um aumento de 25% no uso de psicotrópicos (ansiolíticos benzodiazepínicos) entre universitários durante a pandemia de COVID-19.¹¹

Contudo, em outra pesquisa realizada no Brasil em 2021, os autores apresentaram que de sua amostra de 99 universitários, apenas 10% faziam uso de psicofármacos, indicando uma prevalência menor do que a encontrada em nosso estudo. Apesar disso, foi possível observar que uma quantidade significativa destes participantes que não utilizavam medicação apresentava sintomas de ansiedade (47,2%, n=42) e de depressão (33,7%, n=30), podendo indicar que estes indivíduos realizavam outras formas de tratamento ou a falta de tratamento.¹²

Da mesma forma, estudo transversal realizado em uma instituição de ensino superior apresentou resultados menores ao desta pesquisa, indicando que a prevalência do uso de psicofármacos, anterior à pandemia de COVID-19, entre os estudantes foi de 24,7%, sendo utilizados para fins de relaxamento ou alívio do estresse frente ao contexto universitário.¹³

Neste sentido, apesar destes estudos apresentarem menores índices de uso de psicotrópicos entre os alunos de ensino superior, a literatura apresenta indicativos de que o ambiente acadêmico é um dos motivos que contribuem para o uso contínuo destes medicamentos. Em pesquisa realizada apenas com estudantes do curso de farmácia, 77,7% dos universitários também relataram iniciar o uso de psicofármacos após ingresso na universidade e que depois do início da pandemia, 43,7% desses universitários tiveram suas doses ajustadas.¹⁴

Já era esperado que a pandemia da COVID-19 resultasse no agravamento da saúde, visto que crises e desastres inesperados em saúde pública tendem a impactar diretamente a saúde mental das populações.¹⁵ Na China, uma pesquisa realizada para avaliar os problemas psicológicos associados às medidas restritivas para controle da pandemia evidenciaram que os jovens com idade entre 20 e 40 anos estariam em posição mais vulnerável, ou seja, poderiam desencadear fatores de adoecimento mais facilmente.¹⁶

Em outra pesquisa realizada com universitários de 21 países foi constatado que a saúde mental de 56% dos participantes foi prejudicada durante o período pandêmico da COVID-19, sendo o Brasil o primeiro do ranking entre os países, com 76,0% dos universitários afirmando piora de sua saúde mental.¹⁷ Tal fato propicia maior consumo de psicofármacos, o que é evidenciado pelo aumento no número de vendas de medicamentos dessa classe. Só no Brasil a venda de medicamentos como antidepressivos e estabilizadores de

humor aumentou 13,8% durante o ano de 2020, em números reais isso significa que a venda de unidades passou de 56,3 milhões em 2019 para 64,1 milhões em 2020. Também houve aumento de 12,8% em medicamentos anticonvulsivantes, incluindo antiepilépticos, passando de 46,2 milhões em 2019 para 52,1 milhões de vendas de unidades em 2020.¹⁸

Em relação à categoria que mais utiliza medicamentos psicofarmacológicos destacam-se as universitárias mulheres (71,6%) e solteiras (82,6%),¹⁹ corroborando com os achados do presente estudo, e em outras pesquisas realizadas com estudantes de ensino superior e o uso contínuo de psicofármacos.^{13-14,20} Vale destacar que hoje as mulheres correspondem a 55,5% das matrículas nas universidades.²¹

Com relação ao semestre cursado pelos universitários que utilizavam psicofármacos, evidencia-se maior uso entre aqueles que cursam os semestres finais seguido dos matriculados no primeiro semestre, isso demonstra que embora exitoso o progresso acadêmico, com ele há o aumento de estressores como cansaço, insegurança, dúvidas, tristeza, que propiciam o adoecimento e a necessidade do uso de medicação. Por outro lado, a significativa prevalência do uso de psicofármacos por universitários do primeiro semestre reforça as dificuldades dos jovens acadêmicos no enfrentamento das exigências interpessoais e institucionais oriundas da transição para vida adulta.^{20,22}

Quanto ao tipo de psicotrópicos utilizados, os mais citados pertenciam à classe dos antidepressivos (64,0%), o que vai ao encontro de outros estudos

que identificaram maior prevalência de uso de medicamentos para depressão e/ou ansiedade, além de antipsicóticos, hipnóticos, estabilizadores de humor.²³⁻²⁴

Quanto a forma de obtenção dos psicofármacos entre os participantes do presente estudo, a maioria foi por prescrição médica, o que vai ao encontro de outras pesquisas.^{1,22}

Dentre outras formas de obtenção citadas nestas pesquisas está através de amigos ou familiares, de forma ilegal, sem prescrição. Um estudo realizado no Brasil em 2021, apresentou em seus resultados que grande parte dos universitários relatou ter modificado a dosagem da medicação prescrita sem consultar o profissional adequado, bem como, indicaram ter interrompido o tratamento sem o devido consentimento do médico responsável.¹⁹ Da mesma forma, outra pesquisa indicou que 8% daqueles participantes que faziam uso de psicofármacos faziam automedicação.¹¹

As medidas de contenção ao avanço da contaminação pela Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus tipo 2 (SARS-CoV-2), embora necessárias à sobrevivência humana, trouxeram uma eclosão de sentimentos e instabilidade emocional, associados ao medo da contaminação na população e a mudança drástica do cotidiano das pessoas.

Pode-se associar a restrição social imposta pela pandemia ao aumento de emoções negativas e o surgimento e/ou exacerbação de sintomas ansiosos e depressivos. Uma pesquisa realizada com estudantes universitários para analisar os níveis de depressão,

ansiedade e estresse comparando dois momentos diferentes: anterior a pandemia (2018 e 2019) e o período pandêmico em Portugal, constatou um aumento significativo destas alterações emocionais sugerindo que as medidas de confinamento podem ter contribuído para o aumento desta pontuação.²⁵ O aumento de sintomas de humor e ansiedade na população universitária durante a pandemia pode contribuir para a compreensão da associação entre o distanciamento social e o uso de psicofármacos verificados no presente estudo.

Os resultados desta pesquisa revelam a importância de atentar para a prevalência do uso de psicotrópicos entre universitários, fato que pode ter se acentuado durante a pandemia de COVID-19.

Ademais, o estudo fornece embasamento para o desenvolvimento de programas de acompanhamento e políticas universitárias voltadas a promoção e cuidado a saúde mental dos universitários. Além disso, há a necessidade de continuar investigando os impactos da pandemia na vida dessas pessoas, assim como o acompanhamento da saúde dos estudantes desde o seu ingresso na universidade.

O presente estudo possui como limitação ser um estudo transversal que analisou o que estava acontecendo no período da coleta de dados, sendo desta forma necessário manter o acompanhamento dos estudantes para aprofundar os estudos sobre a temática, as motivações, os padrões de uso e relações do uso de psicotrópicos com a vida universitária.

CONCLUSÕES

A maioria dos universitários participantes da pesquisa já utilizavam psicotrópicos antes da pandemia, no entanto este uso iniciou concomitantemente com o ingresso nos cursos de graduação. Os universitários com idade superior a 28 anos foram aqueles que aumentaram o uso desses medicamentos durante a pandemia de COVID-19, sendo observado com relação à renda, que foi maior naqueles que iniciaram o uso de psicotrópicos durante o distanciamento social imposto pela rápida disseminação do coronavírus. Os antidepressivos foi a classe de medicamento mais utilizada pelos participantes desta pesquisa.

Diante desses resultados a presente pesquisa atingiu o objetivo proposto e demonstrou que o uso de psicotrópicos entre universitários é considerável, e que pode ter se acentuado durante a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

- 1 Araujo AFLL, Ribeiro MC, Vanderlei AD. Self-medication of psychotropic drugs among dental and medical university students. *Revista Internacional de Educação Superior*. 2021;7:e021037. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659934>
- 2 Assunção H, Marôco J. Utilização de medicamentos em estudantes universitários com Burnout. *Psicol. saúde doenças*. 2020;21(1):15-21. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210104>
- 3 Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int. j. environ. res. public health* (Online). 2020;17(5):17-29. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- 4 Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. *Epidemiol. Serv. Saúde* (Online). 2020;29(4):e2020427. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>
- 5 Fruehwirth JC, Biswas S, Perreira KM. The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. *PLoS ONE*. 2021;16(3):e0247999. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247999>
- 6 Cybulski CA, Mansani FP. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Rev. bras. educ. méd.* 2017;41(1):92-101. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160034>
- 7 World Health Organization (WHO). Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) index with defined daily doses (DDDs). 2022. Available from: http://www.whocc.no/atc_ddd_index/
- 8 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos

Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2020. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf

9 Graner KM, Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. Ciênc. Saúde Colet. 2019; 24(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

10 Queiroz CS, Rodrigues NB, Maciel JG, Souza AF, Marcelino TP, Bueno RGPC, et al. A utilização de medicamentos psicotrópicos entre universitários. In: Sousa IC (org). Ciências da Saúde no Brasil: impasses e desafios 5. Ponta Grossa (PR): Atena, 2020;21-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.2762025093>

11 Fontes BA, Jacinto PMS, Rocha RVS. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies. 2022;3(1):34-44. DOI: <https://doi.org/10.51798/sijis.v3i1.203>

12 Santos WC, Santos EMSD, Cavalcante KMH. Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários de Lagarto/SE durante a pandemia da COVID-19. Revista Multidisciplinar em Saúde. 2021;2(4):ID2391. DOI: <https://doi.org/10.51161/remis/2391>

13 Boclin KLS, Cecílio FFC, Faé G, Fanti G, Centenaro G, Pellizzari T, et al. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. São Paulo med. j. 2020;138(01):27-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2019.0182.R1.21102019>

14 Souza MSP, Almeida RLML, Amorim AT, Santos TA. Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. Research, Society and Development. 2021; 10(8):e29610817177. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17177>

15 Duarte MQ, Santo MAS, Lima CP, Giordani JP, Trentini CM. Covid-19 and the impacts on mental health: a sample from Rio Grande do Sul, Brazil. Cien Saude Colet. 2020;25(9):3401-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

16 Ahmed MZ, Ahmed O, Aibao Z, Hanbin S et al. Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. Asian journal of psychiatry (Online). 2020;51:102092. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102092>

17 Global Student Survey. Chegg (org). 2021. Available from: <https://www.chegg.org/global-student-survey-2021>

18 Conselho Federal de Farmácia (CFF). Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. 2020. Disponível em: <https://cff.org.br/noticia.php?id=6015>

19 Tavares TR, Coimbra MBP, Oliveira CKR, Bittencourt BF, Lemos PL, Lisboa HCF. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.). 2022;20(4):560-7. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.43820>

20 Coelho LS, Tony ACC, Laguardia GCA, Santos KB, Friedrich DBC, Cavalcante RB, et al. Are symptoms of depression and anxiety in nursing students associated with their sociodemographic characteristics? Rev. bras. enferm. 2021;74(Suppl3):e20200503. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0503>

21 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior (INEP). 2018. Brasília: Inep. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>

22 Luna IS, Dominato AAG, Ferrari F, Costa AL, Pires AC, Ximenes GS. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. Colloquium Vitae. 2018;10(1):22-8. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167>

23 Bauchrowitz C, Paz LEC, Muller EV, Possagno GCH, Minozzo BR. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. Brazilian Journal of Development. 2019;5(11):24915-33. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-170>

24 Damasceno EMA, Souza MFC, Santos ER, Santos LGJ, Santana BM. Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES. 2019;2(2). Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/11/0>

25 Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estud. Psicol. (Campinas, Online). 2020;37:e200067. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

Recebido em: 20/05/2021
Aceito em: 05/10/2022
Publicado em: 26/10/2022